

## **PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DOCENTE NA UNIJUI<sup>1</sup>**

**Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa<sup>2</sup>, Cátia Nehring<sup>3</sup>, Patricia Spilimbergo<sup>4</sup>, Eleandro Lizot<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> 1Relato de Experiência do Programa de Avaliação Docente da UNIJUI;

<sup>2</sup> 3Mestre em Educação nas Ciências. Coordenadora da CPA/UNIJUI. magna@unijui.edu.br;

<sup>3</sup> 2Doutora em Educação, professora do DCEEng e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e Vice-Reitora de Graduação. catia@unijui.edu.br;

<sup>4</sup> 4Mestre em Matemática. Professora do DCEEng/UNIJUI. Integrante da CPA/UNIJUI. patspi@unijui.edu.br;

<sup>5</sup> 5Especialista em Interdisciplinaridade. Secretário Municipal de Educação de Ijuí. Integrante CPA/UNIJUI. smed@ijui.rs.gov.br.

### **Introdução**

Considerando a perspectiva plural da universidade, a trajetória histórica da UNIJUI e a Lei que estabelece o SINAES (2004), a “avaliação institucional” torna-se fundamental para a compreensão dessa pluralidade, bem como para o planejamento e a gestão institucional. O processo de avaliação possibilita constantemente reavaliar o papel da universidade, bem como seus processos acadêmicos e administrativos. Repensar este processo encontra no diálogo plural instaurado por debates, a condição de sua realização.

Nesse contexto, conforme estabelecem as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004), o SINAES está ancorado em uma concepção de avaliação comprometida com a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de cada uma e do conjunto das instituições educacionais. Por sua característica global, abrangência nacional e seu objetivo de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, o SINAES recupera as finalidades essenciais da avaliação, ultrapassando, por exemplo, a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional (MEC/Conaes, 2004).

Assim, levando em conta as políticas públicas de educação superior e a prática de avaliação historicamente realizada, a UNIJUI, em 2012, institucionalizou o Programa de Avaliação Docente, que se constitui em três momentos: a avaliação pelos alunos, a autoavaliação docente e a avaliação pelos pares, possibilitando diferentes olhares. O programa é coordenado pela Vice-Reitoria de Graduação (VRG) que, a partir de 2014, passa a atuar conjuntamente com a CPA (Relatório de Autoavaliação Institucional, 2013/2014).

O Programa de Avaliação Docente da UNIJUI foi elaborado por um grupo de professores das diferentes áreas do conhecimento, nomeado pela Reitoria (Portaria nº 35/2011), e discutido nos colegiados da Instituição.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Constituem-se objetivos do programa:

- a) definir o processo de avaliação docente da UNIJUI, visando à promoção do desenvolvimento institucional, à política de gestão de pessoas e à qualidade da atuação no processo ensino e aprendizagem e nas relações com o corpo discente e comunidade;
- b) identificar aspectos de natureza interpessoal, organizacional, ambiental, dentre outras condições de trabalho que facilitam ou dificultam o desempenho docente;
- c) gerar indicadores sobre competências, reconhecidas como conhecimento constituído, habilidades e atitudes, para formulação de políticas de gestão de pessoas que oportunizam o crescimento profissional, a formação continuada e/ou aperfeiçoamento, a afirmação social dos docentes, bem como possibilitam o alcance das metas e objetivos institucionais.

Enfatiza-se que este programa está embasado em legislações externas e internas e tem as diretrizes institucionais de ensino como norteadoras de sua ação, especialmente no que se refere à avaliação como processo de qualificação da atuação universitária e a busca da excelência acadêmica nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração.

No Programa de Avaliação Docente cabe à CPA proceder à análise dos dados institucionais com o objetivo de contribuir no planejamento institucional, dos departamentos, dos cursos e das coordenadorias. Além disso, a CPA, de posse do parecer do Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada curso, sistematiza as potencialidades, fragilidades e perspectivas do Programa.

Assim, este relato de experiências apresenta o processo e os resultados do Programa de Avaliação Docente da UNIJUI, desenvolvido no período de 2012/2013, com o objetivo de evidenciar a importância dos princípios da articulação entre avaliação e planejamento para a busca constante pela qualidade da universidade.

#### Metodologia

Cada subprograma do Programa de Avaliação Docente conta com público e instrumento de pesquisa e de análise diferenciados conforme seu objetivo.

A autoavaliação, realizada anualmente pelo docente, utiliza-se de três instrumentos: uma autorreflexão sobre o fazer docente, a ficha AD (Ficha de Atividade Docente) e o Currículo Lattes.

A ação docente é avaliada pelo discente com periodicidade semestral, por meio do Portal do Aluno, e tem como objetivo colher as percepções dos estudantes em relação aos processos acadêmicos da universidade.

A análise dos resultados pelos pares envolve os chefes de departamentos, coordenadores de cursos, coordenadores de NDEs, coordenadores dos Núcleos de Pesquisa e Extensão e Cultura dos Departamentos. Os dados que subsidiam a análise são disponibilizados no Sistema de Informações para o Ensino – SIE da UNIJUI.

#### Resultados e Discussão

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

A autoavaliação docente no ano de 2012 contou com a participação de 83% dos docentes na pesquisa, o que foi considerado positivo, embora a meta institucional seja atingir 100% de participação.

Como resultado da reflexão dos docentes, percebeu-se que houve um repensar de sua atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando inquietações, como:

- as publicações acadêmicas precisam gerar impactos na Graduação e na comunidade acadêmica interna e externamente?
- na graduação o perfil do egresso precisa garantir profissionais com diferencial no mercado?
- o ensino precisa ser valorizado para além da sala de aula?
- a prática interdisciplinar é necessária para excelência do curso?
- a apropriação do PPC do curso pelos docentes é uma necessidade para qualificação e socialização aos discentes?
- há necessidade de instituir política institucional para incrementar a produção científica na universidade?

Ressalta-se que estas questões permearam o debate e encaminhamentos do Programa de Qualificação dos Gestores Acadêmicos, coordenado pela Vice-Reitoria de Graduação e pela CPA e realizado entre os meses de agosto de 2013 a abril de 2014. O programa foi desenvolvido em seis módulos e teve como objetivo proporcionar o debate sobre diferentes temas que envolvem a ação do coordenador de curso, bem como definir indicadores, diretrizes e procedimentos para a gestão acadêmica no âmbito das coordenações.

Para concluir este trabalho e buscar ações institucionais para a qualificação dos processos acadêmicos e administrativos, todos os aspectos críticos apontados na autoavaliação e no Programa de Qualificação dos Gestores Acadêmicos, estão sendo aprofundados no Fórum de Coordenadores com vistas a construir alternativas e propor encaminhamentos.

É importante ressaltar que, embora ainda existam críticas ao Programa de Avaliação Docente, os pareceres dos NDEs apontam para a compreensão de que a autoavaliação docente constitui-se em espaço de reflexão e num importante instrumento orientador do planejamento. Sendo assim, entende-se que a autoavaliação é um elemento essencial na gestão da universidade, tanto acadêmica quanto administrativa e política.

Com relação à avaliação da ação docente pelos discentes, no 1º semestre 2013, na modalidade presencial, responderam ao questionário 32,24% dos alunos e, na modalidade EaD, 31,46%. No 2º semestre, na modalidade presencial, 40,13%, e na EaD, 32,60%.

As Figuras 1 e 2 expressam o percentual de alunos participantes do processo de avaliação de disciplinas no 1º e 2º semestres de 2013, por departamento.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência  
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

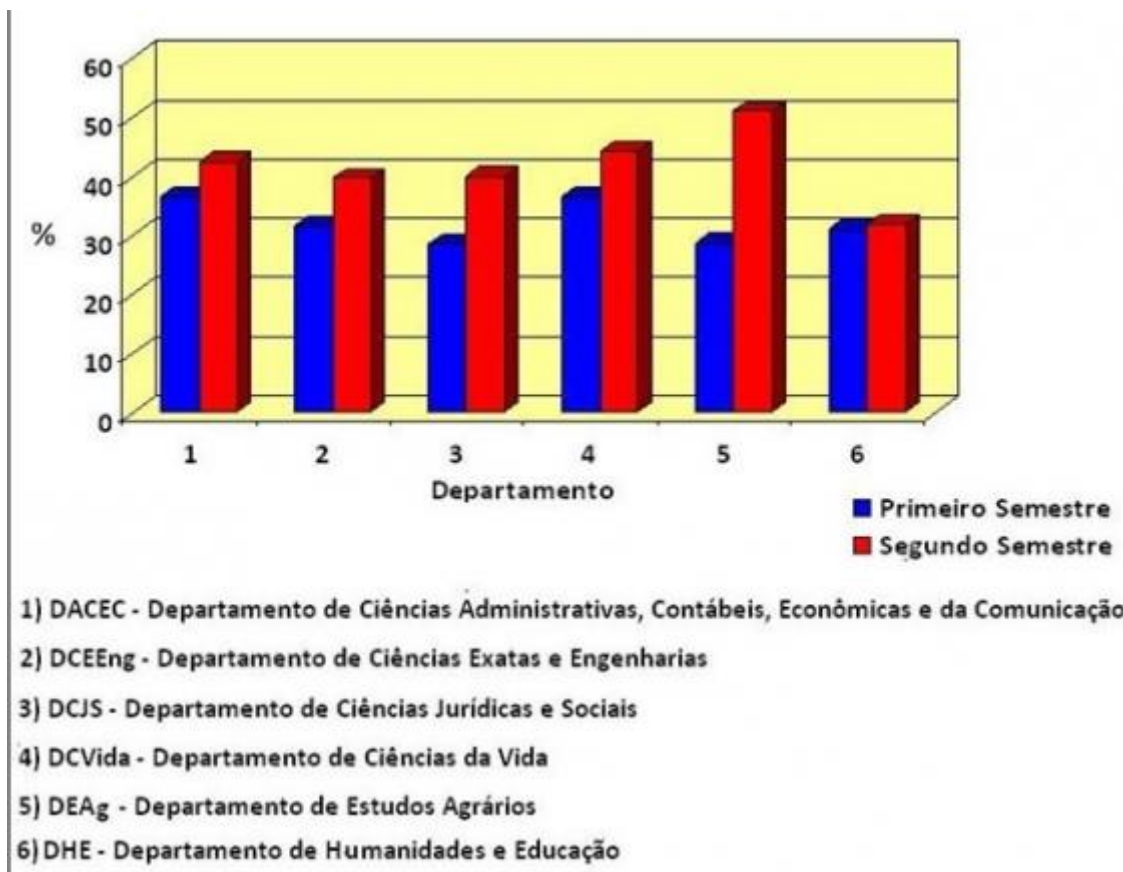


Figura 1: Percentual de alunos respondente à avaliação na modalidade Presencial

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

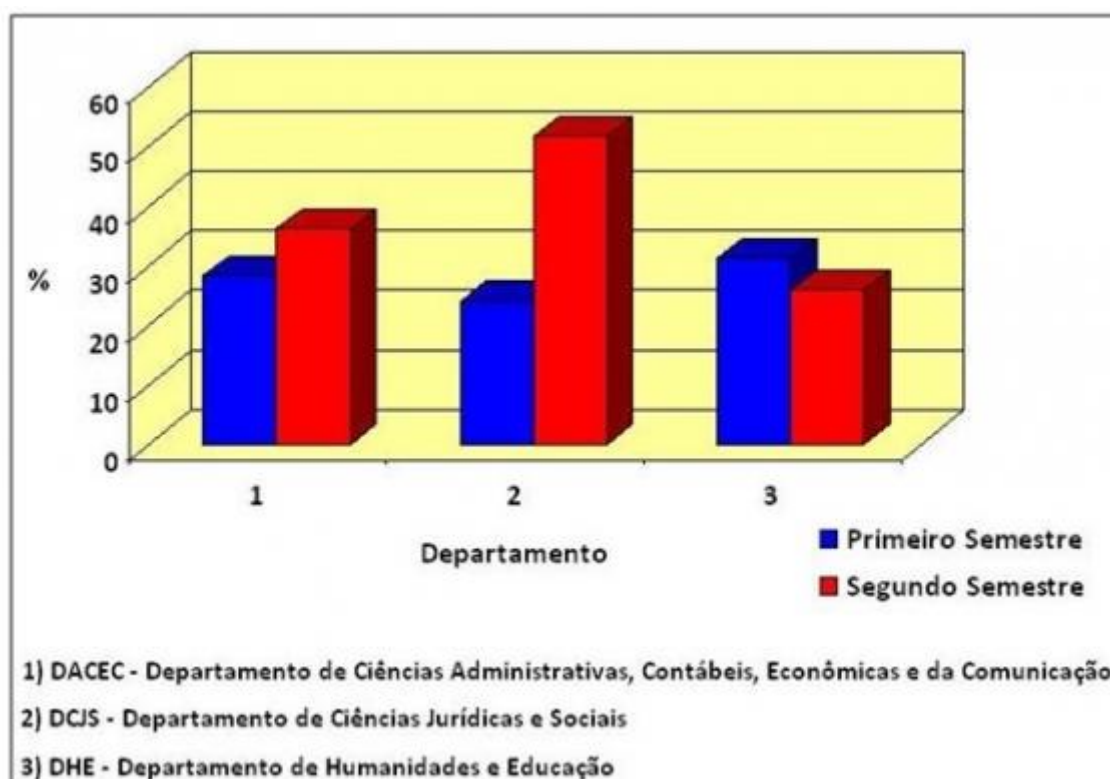


Figura 2: Percentual de alunos respondentes à avaliação na modalidade EaD.

Embora esses percentuais sejam significativos, para que esta avaliação se consolide como um instrumento de planejamento e tomada de decisão, ainda é necessário uma maior participação dos acadêmicos.

Com base nos pareceres dos NDEs e na análise da CPA dos dados sistematizados, percebe-se que os acadêmicos, de uma forma geral, fazem uma avaliação positiva da atuação dos professores nas disciplinas de cada curso.

No que tange à avaliação pelos pares, em cada departamento, a chefia e coordenadores (de cursos e de Núcleos) têm realizado a análise dos dados obtidos a partir do instrumento respondido pelos alunos, e encaminhado os problemas pontuais diretamente com os docentes, de forma individualizada. Além disso, os NDEs sistematizam os dados em um parecer avaliativo, que é encaminhado ao Colegiado do Curso, à VRG e à CPA. A estas duas últimas instâncias compete sistematizar o conjunto de dados dos cursos da instituição e identificar questões que necessitem de encaminhamentos ou de políticas institucionais.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

### Conclusões

Atendendo ao objetivo que se propôs esse relato de experiência, pode-se afirmar que o Programa de Avaliação Docente da UNIJUÍ vem se consolidando como um importante instrumento de gestão, na medida em que produz indicadores de diferentes aspectos da instituição.

Os resultados deste programa, no que tange à avaliação docente, à avaliação pelos discentes e à análise pelos pares, é uma das estratégias da Instituição para alinhar a avaliação ao planejamento estratégico institucional. Constitui-se em uma ferramenta de gestão para a Universidade, uma vez que os resultados são utilizados no processo de tomada de decisão dos departamentos, dos cursos e da instituição para desenvolver ações de planejamento a curto, médio e longo prazo.

Como resultado dessa experiência, constata-se que a avaliação na UNIJUÍ tem possibilitado melhorias nas políticas acadêmicas e administrativas, que garantem e viabilizam avanços no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, por meio de ações que atendem às necessidades de seus acadêmicos e da comunidade. Na medida em que os processos avaliativos se qualificam, contribuem significativamente na melhoria da instituição em seus aspectos acadêmicos e administrativos.

A CPA, atenta ao processo de avaliação, acompanha essa caminhada da instituição e alia-se aos seus projetos e programas, contribuindo com olhar crítico e reflexivo.

**Palavras-Chave:** Avaliação, Docente, Planejamento, Resultado.

### Referências

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIJUÍ - CPA. Relatório de Autoavaliação Institucional da UNIJUÍ – abril de 2013 a janeiro de 2014. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. 183p.

LEI nº 10.861. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. (DOU de 15/04/2004 – Seção 01 – p. 3).

MEC/CONAES. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior. Brasília, agosto/2004.